

## **Economia Internacional**

Os ativos de países emergentes sofreram grande desvalorização no mês de agosto, em especial as moedas de países com fundamentos econômicos mais frágeis, como Turquia, Argentina, África do Sul, Rússia e Brasil. Houve questões idiossincráticas que afetaram cada um deles, porém também há fatores globais que afetam toda a categoria de países emergentes.

Os principais fatores globais que estão levando à piora de preços de ativos de países emergentes são a redução da liquidez do sistema financeiro e a guerra comercial entre China e os Estados Unidos. Os juros americanos estão subindo há bastante tempo (a primeira alta do atual ciclo se deu em 2015), porém o patamar atual da taxa de juros de curto prazo está finalmente entrando no campo positivo em termos reais (ou seja, ficando acima da expectativa de inflação). Isso, em conjunto com sinalizações de que os estímulos monetários de outros países desenvolvidos devem diminuir no médio prazo, faz com que haja menos incentivos para recursos financeiros buscarem mais rendimento nos países emergentes.

A guerra comercial também é um fator crucial para as economias emergentes. Muitas delas são exportadoras de commodities e/ou têm na China, seu principal destino de exportações. O embate deve fazer a economia chinesa desacelerar, com possibilidade de afetar negativamente o crescimento e as exportações dos países emergentes.

Os países com piores condições macroeconômicas, que os tornam mais vulneráveis à interrupção de fluxo de capitais, têm desempenho econômico pior nesse período do que os países com condições mais sustentáveis. Grandes déficits em conta corrente (como nos casos de Turquia, Argentina e África do Sul) ou déficits fiscais (casos de Argentina e Brasil) são os principais pontos de fraqueza. Questões geopolíticas, como possibilidade de sanções econômicas dos EUA (Rússia, Turquia e África do Sul), e de política interna (eleições no Brasil e na África do Sul) também podem ocasionar problemas, como a saída de capitais.

## **Economia Brasileira**

O PIB brasileiro do 2º trimestre teve crescimento de 0,2% T/T, acima do que era esperado pela mediana de projeções do mercado (0,0% T/T). Entretanto, os dados anteriores foram revistos para baixo, com o crescimento do PIB do 1º trimestre passando de 0,5% T/T para 0,1% T/T. Isso diminuiu o carregamento estatístico (taxa de crescimento de 2018, caso o restante do ano ficasse estável) de 0,8% para 0,7%.

Os próprios dados do 2º trimestre não foram tão bons quanto parecem à primeira vista. A acumulação de estoques contribuiu com 0,7 p.p de crescimento no trimestre, ou seja, o crescimento do PIB sem estoques seria negativo em 0,5% T/T. A demanda interna (soma de consumo das famílias, consumo do governo e investimento) recuou 0,2% T/T no 2º trimestre, contra alta de 0,2% T/T no 1º trimestre, em grande parte devido à queda dos investimentos (-1,9% T/T). Uma parte do recuo da atividade doméstica no 2º trimestre deve-se à paralisação dos caminhoneiros em maio e junho, porém a taxa de crescimento no 2º semestre pode não ser tão forte quanto era aguardado anteriormente. Os dados de confiança de investidores e consumidores estão recuando nos últimos meses, sentindo muito mais o impacto da piora das condições financeiras (alta do dólar e da taxa de juros futuras) do que do evento dos caminhoneiros em si. Isso é ruim, pois a piora das condições financeiras é mais permanente, tendo razões tanto externas, quanto internas para ocorrer, e deve continuar pelos próximos trimestres.

Há indícios de crescimento do PIB brasileiro no 2º semestre de 2018, porém a taxa de crescimento deve ser mais baixa em relação às previsões, levando a uma expansão de 1,3% em 2018, contra 1,5% projetado anteriormente. Essa redução da atividade pode não ser totalmente desinflacionária, uma vez que ela ocorre em conjunto com alta do dólar e dos custos de importações, o que caracteriza um choque negativo de oferta agregada.



## **Índices de Mercado**

<b>Variação</b>	<b>Agosto</b>	<b>Ano</b>
CDI	0,57%	4,32%
IBOV	-3,21%	0,36%
IBX-50	-3,08%	0,65%
IBX-100	-3,13%	-0,08%
US\$	10,13%	25,01%

<b>Variação</b>	<b>Agosto</b>	<b>Ano</b>
IGP-M	0,70%	6,68%
IPCA-15	0,13%	3,14%
IRF-M	-0,93%	2,91%
IMA-B 5	-0,26%	4,06%
IMA-B	-0,45%	3,04%

## Histórico de Rentabilidade

	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18
Fundo	11,14%	2,03%	-0,12%	2,70%	-6,70%	-2,70%	6,00%	-4,31%				
Ibovespa	11,14%	0,52%	0,01%	0,88%	-10,87%	-5,20%	8,88%	-3,21%				
	<b>2018</b>	<b>12 meses</b>	<b>24 meses</b>	<b>Desde o início</b>								
Fundo	7,10%	14,47%	46,63%	29,20%								
Ibovespa	0,36%	8,25%	32,43%	46,08%								

## Comentário do Gestor

O Ibovespa encerrou agosto com desvalorização de 3,21%, aos 75.189 pontos. Os demais índices tiveram as seguintes variações: S&P 500 +3,03% (USD), Euro Stoxx -3,76% (EUR) e Nikkei +1,38% (JPY).

Em agosto, a piora nos mercados emergentes (Turquia, Argentina) e crescimento das candidaturas vistas como não reformistas levaram à forte alta do dólar (8,5%) que chegou à nova máxima no ano.

A bolsa brasileira subiu durante uma parte do mês devido a divulgação dos resultados de empresas, mas chegou a cair depois, devido ao movimento de aversão ao risco.

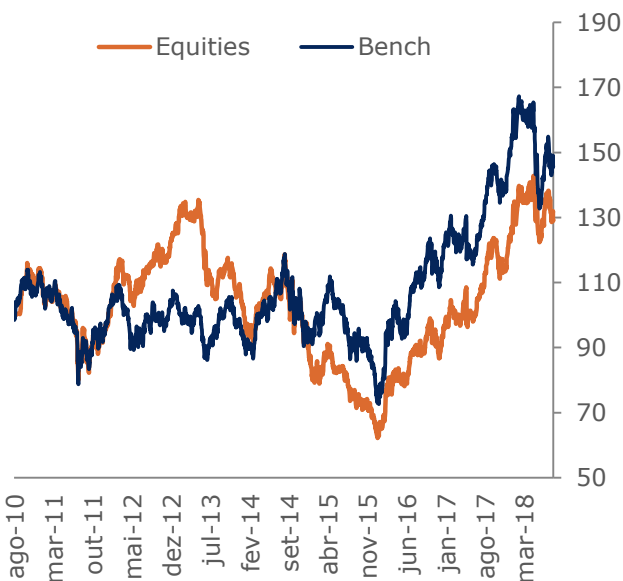
Nas commodities, o petróleo tipo Brent fechou em US\$ 77,42 (+4,27% no mês) e o minério de ferro em US\$ 67,16 (-4,37% no mês).

O cenário para o mercado de ações brasileiro está desafiador devido às dinâmicas internacionais e locais. Até o final das eleições, podemos enfrentar um mercado com maior volatilidade, onde a seleção de ações de qualidade e a alocação setorial da carteira serão de extrema importância para o resultado. No entanto, os recentes acontecimentos políticos abrem uma janela positiva para o mercado de renda variável, incorporando um sentimento ligeiramente favorável à um candidato que dará continuidade as reformas necessárias na economia brasileira.

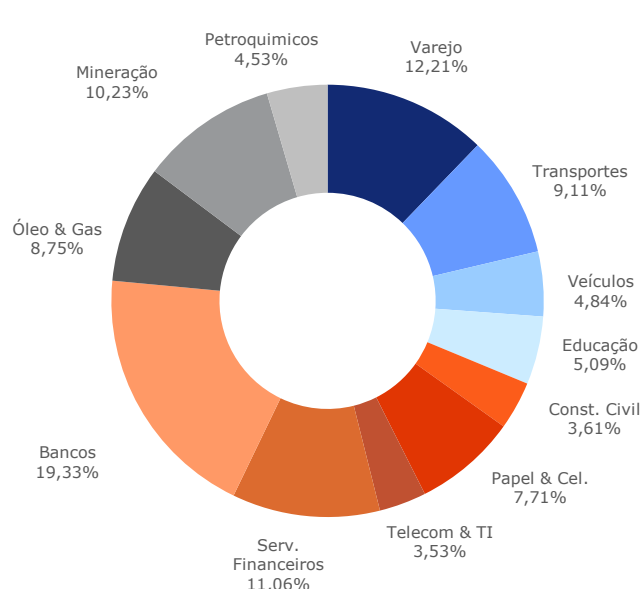
O fundo apresentou rentabilidade de -4,31% no mês, -110 bps versus o benchmark. As posições que mais contribuíram para o desempenho foram: a exposição nos setores Serv. Financeiros, Const. Civil e Bancos. E na ponta contrária, tivemos um desempenho pior devido a alocação em Telecom & TI, Saúde e Mineração.

As maiores posições setoriais relativas ao benchmark são: Bancos, Varejo, Transportes e Serv. Financeiros. Destacamos também a maior exposição nas empresas Suzano e Vale que além de apresentarem bons fundamentos são beneficiadas com valorização do dólar. Quando comparamos com a carteira de julho aumentamos a exposição em Serv. Financeiros (IRB), Varejo (Ultrapar) e Mineração (Vale); e diminuímos a exposição em Bancos (Bradesco), Saúde (Qualicorp) e Transportes.

## Liquidez<sup>1</sup>

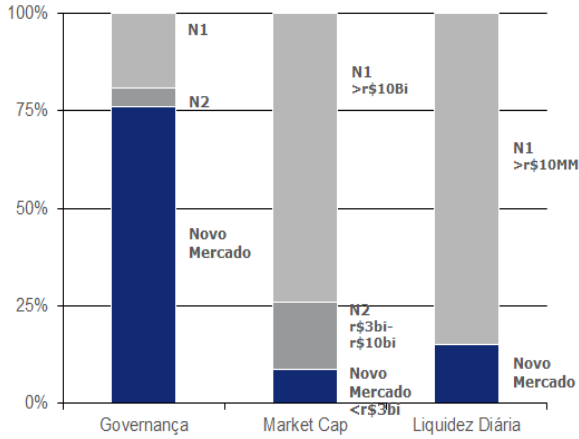


## Concentração

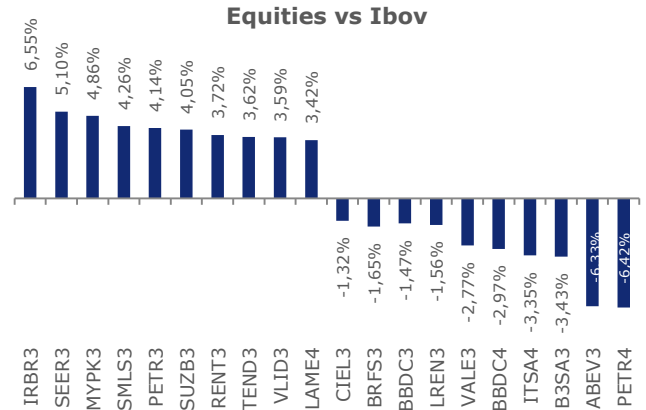




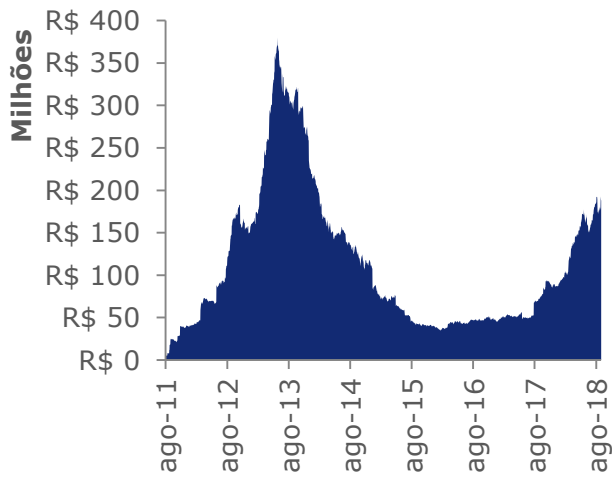
### Perfil da Carteira



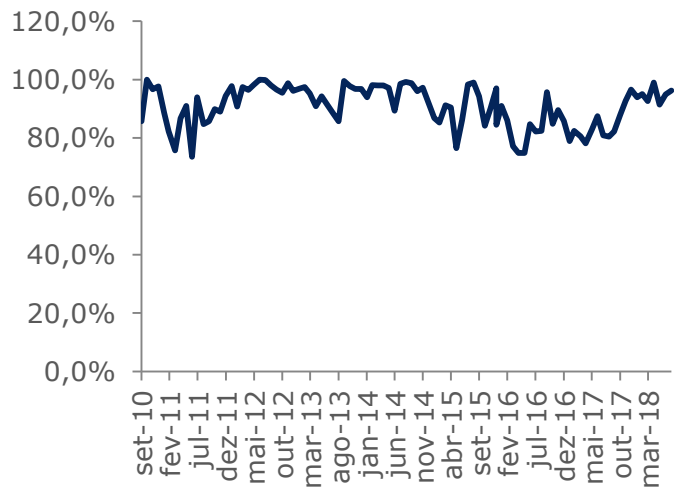
### Breakdown por ação



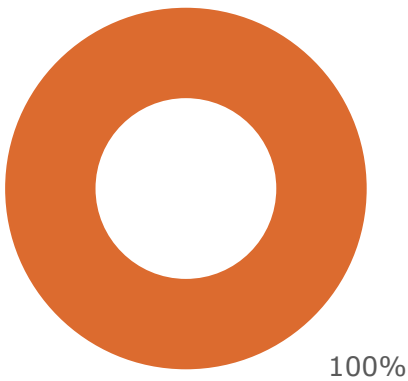
### Evolução Patrimônio (R\$ mm)



### Alocação em Ações



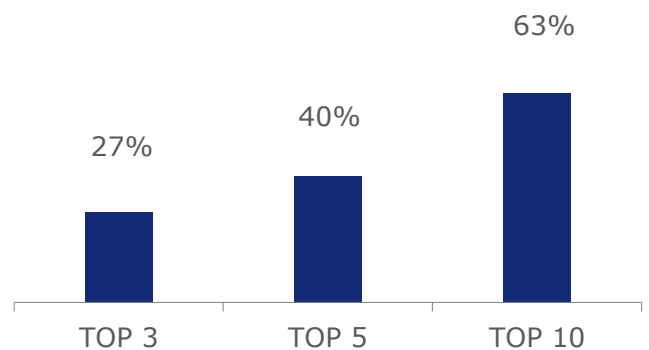
### Liquidez<sup>1</sup>



■ 1 dia



### Concentração





## Características Gerais

Público Alvo	Investidores em geral
Política Investimento	O fundo investe seus recursos em carteira diversificada de ações através de gestão ativa baseada em análises fundamentalistas.
Taxa de administração	1,50% ao ano
Aplicação Mínima Inicial	R\$ 2.500,00
Valor Mínimo de Resgate/Saldo Mínimo	R\$ 2.500,00
Aplicações	Conversão da quota de D+1
Resgates	Conversão da quota de D+1 e liquidação em D+3 da conversão
Categoria Anbima	Ações Valor/Crescimento
Data de Início	25/08/2010
Taxa de Performance	20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa
Administrador	SulAmérica Investimentos DTVM
Gestor	SulAmérica Investimentos Gestora de Recursos
Custodiante	Banco Bradesco S.A
Auditoria	Delloite Auditores Independentes



## Disclaimer

•Este fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de Renda Variável de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes • Taxa de administração: é apropriada diariamente sendo paga mensalmente até o 10º dia útil do mês subsequente ao vencido. Taxa de Performance: O valor devido como taxa de performance será pago semestralmente, por períodos vencidos, ou no resgate de cotas, o que ocorrer primeiro. • Auditoria: KPMG AUDITORES INDEPENDENTES/ Administração e Gestão: Sulamérica DTVM S.A. • Este documento foi produzido pela SulAmérica Investimentos DTVM, com fins meramente informativos não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento de ativos; Apesar do cuidado utilizado tanto na obtenção quanto no manuseio das informações apresentadas, a SulAmérica Investimentos não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem tampouco por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser modificada sem comunicação; • RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E TAXA DE SAÍDA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO- FGC. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. • ESTE FUNDO UTILIZA ESTRATÉGIAS QUE PODEM RESULTAR EM SIGNIFICATIVAS PERDAS PATRIMONIAIS PARA SEUS COTISTAS.. • Para investir acesse: [www.sulamericainvestimentos.com.br](http://www.sulamericainvestimentos.com.br). Ouvidoria: 0800 725 3374 .